

**Algumas notas gramaticais
sobre a língua
Emakhuwa**

**Oliver Kröger
Sociedade Internacional de Linguística**

**Monografias Linguísticas Moçambicanas:
Número 1
Março de 2006**

Composto e impresso pela



Sociedade Internacional de Linguística

C.P. 652
Nampula, Nampula
Moçambique

tel. (++) 258) 82 66 21 120
fax (26) 21 76 02
linguistics_mozambique@sil.org

8. Bibliografia

Centis, Gino (2000), *Método macua*, Biblioteca Comboniana 5 AL.
Nampula/ Anchilo: Centro Catequético Paulo VI.

Kröger, Oliver (2003), *Lista de 1.000 palavras de Emakhuwa de Mecuburi*, Manuscrito.

Mateus, Maria Helena & Maria, Francisco Xavier (1992),
Dicionário de termos linguísticos. Volume II, Lisboa:
Edições Cosmos.

Ngunga , Armindo (2004), *Introdução à Linguística Bantu*,
Maputo: Imprensa Universitária / UEM.

Sitoe, Bento e Armindo Ngunga (2000) *Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*”, Maputo: Nelimo/UEM.

Sitoe, Bento (1996) *Dicionário Changana-Português*, Maputo:
Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Ficha Técnica

Título: Algumas notas gramaticais sobre a língua Emakhuwa. MOLIMO 5

Língua: Emakhuwa

Autor: Oliver Kröger

1ª edição, Março de 2006, nova impressão de Abril de 2009

© SIL

Nº de Registo: 4613/RLINLD/2006

Tiragem: 200

7.2 Comparação com outras línguas bantu

O quadro seguinte mostra os prefixos nominais segundo a classificação científica. Através de um estudo comparativo nalgumas línguas bantu, os estudiosos tinham chegado a uma forma hipotética que permite mostrar as semelhanças entre as várias línguas. Refere-se a esta através do nome proto-bantu.

classe nominal	prefixo em proto-bantu	prefixo em Emakhuwa	exemplo
1	mu	mu	mutthu “ <i>homem</i> ”
2	ba	a	atthu “ <i>homens</i> ”
3	um	mu	mukole “ <i>coqueiro</i> ”
4	mi	mi	mikole “ <i>coqueiros</i> ”
5	(l)i	ni	nivaka “ <i>zagaia</i> ”
6	ma	ma	mavaka “ <i>zagaías</i> ”
7	ki	e	epuri “ <i>cabrito</i> ”
8	bi	i	ipuri “ <i>cabritos</i> ”
9	n, ny	-- ⁶	--
10	n, ny	--	--
11	lu, du	o	omwene “ <i>reino</i> ”
12	ka	--	
13	tu	--	
14	bu	--	
15	ku	o	okoha “ <i>perguntar</i> ”
16	pa	va	vanlukuni “ <i>em cima da rocha</i> ”
17	ku	o	omatta “ <i>para a machamba</i> ”
18	um	mo	mpaana “ <i>dentro da casa</i> ”
19	pi	--	

⁶ Veja Ngunga 2004. Ao meu ver, os nomes registados como pertencendo às classes 7 e 8 deviam ser analisados como nomes das classes 9 e 10.

Índice

Prefácio	1
1. Introdução	3
O alfabeto, Quadro de vogais, Quadro de consoantes, O sistema da concordância	
2. O nome	6
As classes MU- e A- “homen(s)”, As classes MU- e MI- coqueiro(s)”, As classes NI- e MA- “zagaia(s)”, As classes E- e I- “cabrito(s)”, As classes locativas, Mais classes nominais	
3. O verbo	10
O prefixo do sujeito, A marcação do tempo, O prefixo do objecto, As extensões verbais	
4. As palavras variáveis	16
O adjectivo, O demonstrativo, O possessivo, A partícula de relação, O adjectivo verbal , O numeral	
5. As palavras invariáveis	27
O advérbio, A conjunção	
6. Um texto exemplar e a sua descrição gramatical	29
O sol e o vento norte, As partes do discurso	
7. Vista geral da concordância	32
Tabela de todos os prefixos, Comparação com outras línguas bantu	
8. Bibliografia	35

Os Prefixos no Plural

Plural	Atthu	Maitho	Itthu	Mirima
	A-	MA-	I-	MI-
<i>dois</i>	aanli	maanli	piili	miili
<i>três</i>	araru	mararu	tthaaru	miraru
<i>outros</i>	akina	makina	sikina	sikina
<i>grandes</i>	aalupale	maalupale	suulupale	suulupale
<i>do rei</i>	a mwené	a mwené	sa mwené	sa mwené
<i>estes</i>	ala	ala	iya	iya
<i>esses</i>	awo	awo	iya	iya
<i>aqueles</i>	ale	ale	iye	iye
<i>primeiros</i>	oopajerya	oopajerya	soopajerya	soopajerya
<i>bonitos</i>	ooreera	ooreera	soreera	soreera
<i>meus</i>	aka	aka	saka	saka
<i>os meus</i>	awaka	awaka	sawaka	sawaka
<i>eles vêm</i>	annoona	annoona	sinnoona	sinnoona
<i>eles viam</i>	yaanoona	yaanona	saanona	saanona
<i>chegaram</i>	aaphiya	aaphiya	sophiya	sophiya
<i>que levaram</i>	akunxe	akunxe	sikunxe	sikunxe
<i>não vêm</i>	khanoona	khanoona	hasinoona	hasinoona

7 Vista geral da Concordância

Para sintetizar as observações feitas ao longo deste estudo, vamos aqui apresentar o sistema de concordância que abrange todas as classes nominais junto com as respectivas formas e prefixos. A tabela anexada na gramática do Centis 2000, na página 207, serviu de modelo.

7.1 Tabela de todos os prefixos

Os Prefixos no Singular

Singular	Mutthu	Nitho	Etthu	Murima
	MU-	NI-	E-	MU-
<i>um</i>	mmosa	nimosa	emosa	mmosa
<i>outro</i>	mukina	nikina	ekina	mukina
<i>grande</i>	muulupale	nuulupale	yuulupale	muulupale
<i>do rei</i>	a mwené	na mwené	ya mwené	wa mwené
<i>este</i>	ola	nla	ela	ola
<i>esse</i>	owo	nlo	eyo	owo
<i>aquele</i>	ole	nle	ele	ole
<i>primeiro</i>	oopajerya	noopajerya	yoopajerya	woopajerya
<i>bonito</i>	oorera	norera	yorera	worera
<i>meu</i>	aka	naka	aka	aka
<i>o meu</i>	awaka	nawaka	yawaka	wawaka
<i>ele vê</i>	onnona	ninnoona	ennoona	onnoona
<i>ele via</i>	anoona	nanoona	yanoona	wanoona
<i>ele chegou</i>	oophiya	nophiya	yophiya	wophiya
<i>que levou</i>	okunxe	nikunxe	ekunxe	okunxe
<i>ele não vê</i>	khanoona	khannoona	khinoona	khunoona

Prefácio

O presente esquema foi desenvolvido no contexto dos projectos da tradução bíblica nas províncias de Cabo Delgado, Zambézia e Tete. Ao longo de vários cursos de capacitação, os tradutores e outros participantes exprimiam o desejo de ter material de referência gramatical nas suas línguas.

À base das primeiras experiências preparei um conjunto de materiais para capacitação nas línguas nacionais, chamado “Descubra a sua língua.” Consiste em quatro componentes: a) 10 lições, b) caderno de exercícios que acompanham as aulas, c) alguns exemplos de notas gramaticais, e d) esquema das notas gramaticais maquetizadas. A tarefa deste pacote é de facilitar o acesso à estrutura de uma língua bantu ao leitor sem exigir dele uma preparação académica, e para quem queira produzir um esboço aproveitando dos exemplos já existentes.

Mais tarde, a versão experimental foi testada no curso do Bacharelato em Educação de Adultos da Faculdade de Educação e Comunicação na UCM de Nampula.

A audiência é o cidadão, falante ou não da língua escrita. Os membros do primeiro grupo podem estudar a língua materna sem necessariamente passar por uma formação científica. Os do segundo grupo podem conhecer os princípios de uma determinada língua bantu, talvez para melhor trabalhar na alfabetização ou na implementação do Projecto Bilingue ou mesmo para aprender a falar.

Usando esta ocasião queria agradecer aos falantes de Emakhuwa-Imetto, Etakwane e Nyungwe pela participação nos seminários sobre línguas locais e pelas ideias e dados linguísticos. Muito obrigado a todos falantes de Emakhuwa que corrigiram os exemplos linguísticos. Muito obrigado aos colegas da UCM que partilhavam das suas línguas e da sua rica experiência na alfabetização.

A grande parte dos exemplos de Emakhuwa vem do livro “Método Macua” por Pe. Gino Centis, a quem dirijo os meus

agradecimentos por todo apoio que deu e continua a dar aos nossos modestos esforços. Queria também agradecer ao Sr. Adelino João e à Sra. Janet Harthan pela redacção do texto e à Sra. Susan Seiler por todo trabalho de formatar e imprimir. Um grande abraço ao Sr. José Maria de Carlos pela paciência na correcção do texto em português.

Espero que todas as pessoas interessadas no desenvolvimento das línguas nacionais possam tirar inspiração desta contribuição, mesmo que seja limitada. O curso “Descubra a sua língua” vai ser usado em mais línguas, e sem dúvida passará por mais evoluções. Para melhorar, é preciso escutar as críticas e integrar as ideais dos outros. Neste sentido estou ansioso de ouvir as críticas e ideias dos leitores.

Oliver Kröger

Nampula, Janeiro de 2006

No quadro seguinte encontramos as palavras usadas no texto organizadas segundo à sua classificação gramatical.⁵

6.2 As partes do discurso

adj	adjectivo	muulupale, sinjene, mukinatho
adv	advérbio	Nanaroru, sisale
cj	conjunção	ni, siso, wi
dem	demonstrativo	ule, yole, iya, ole, eyi, dem, ule, yole, iya
inter	interrogativo	ani
n	nome	nihiku, nsuwa, epheyo, okathi, kuusi, ikuvu, mulopwana, ekasako
num	numeral	nimosa, mmosa
pa	partícula de relação	pa, ya, a
pos	possessivo	awe
pro	pronome	oowanli
v	verbo	yahikumanela, epajerya, ovanyihana, ti, arina, ahiphiya, aikhunene, ahiiwanana, wi, awerye, orula, akhale, opajerya, yajwaka, aamutepa, wikhumeela, Voorajelana, nipajerya, waarya, ahithukula, aarula, yahikupali, nahikhalano, ovikana

⁵ Veja “Elementos da Gramática Changana”, anexo em Siteo 1996

4) *Oowanli yahiiwanana wi yole iya awerye orula*
 pro V cj dem dem V V

ekasako ya mulopwana ole, ti akhale a ikuvu.
 N pa N dem V V pa N

5) *Vopajerya yarwe epheyo ni ikuvu saya sothene.*
 V V N co N pos adj

6) *Masi, yajwaka sisale, mulopwana aamutepa*
 co V adv N V

wikhumeela ni ekasako awe.
 V co N pos

7) *Voorajelana, nsuwa nipajerya waarya ni ikuvu*
 V N V V co N

sinjene.
 adj

8) *Ovinre okathi vakhani, mulopwana ahithukula*
 V N adv N V

ekasako.
 N

9) *Ovinre okathi muginatho, aarula ekasako.*
 V N adj V N

10) *Siso, epheyo yahikupali wi nsuwa ti nolipa*
 cj V V cj N V V

ovikana eyo.
 V dem

1 Introdução

A variante da língua Emakhuwa aqui tratada é a de referência, falada na província de Nampula, concretamente nos arredores da capital da província e no distrito de Mecuburi¹. Dos vários estudos linguísticos da língua Emakhuwa, escolhi o “Método Macua” da autoria do Padre Centis.

Dado que a língua Emakhuwa pertence às línguas moçambicanas mais estudadas, achei oportuno preparar um manual que possa servir de modelo e inspiração para elaborar mais manuais gramaticais nas línguas menos estudadas usando Emakhuwa como exemplo.

Para os interessados em aprofundar os conhecimentos da linguística bantu em língua portuguesa, recomendo a leitura do Dr. Armindo Ngungu “Introdução à Linguística Bantu”.

¹ Caso haja variação lexical optei por escolher a palavra preferida pelos participantes no seminário sobre dicionários em Mecuburi que deu origem à lista de 1.000 palavras de Emakhuwana.

1.1 O alfabeto

A escolha de grafemas segue o sistema descrito no “Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas”. Em parêntese encontra-se a escrita usada pelo Centro Catequético de Anchilo nos casos em que existe divergência.

Quadro de vogais

a	otthara	seguir	aa	okilaathi	sentar-se (okilàthi)
e	othela	casar	ee	okhuneela	cobrir (okhunèla)
i	otthika	regressar	ii	niitho	olho (nìtho)
o	okoha	pergunta	oo	wootha	mentir (wòtha)
u	mutthu	pessoa	uu	owuruureya	redonda (owurùreya)

Quadro de consoantes

f	tarafi	aranha	ph	ephula	nariz
h	hapa	fígado	r	niparari	costela
j	eraranja	laranja	s	masasu	pulmões
k	otthukula	abrir	sh	eshiko	pescoço (exiko)
kh	okokhora	ajoelhar-se	t	oteka	construir
l	lookho	pimento picante	th	okothomola	tossir
ly	olya	comer	tt	ettuli	costas, dorso
m	mutthu	homem	tth	otthukula	abrir
n	nanthene	maxilar	v	ovona	curar-se, saciar
ng	ongonga	ressonar	w	oweha	olhar
p	epula	chuva	y	eyutti	testa

6 Um texto exemplar e a sua descrição gramatical

O texto a seguir é a paráfrase de um conto tradicional, que serve de exemplo de uma descrição gramatical à base das categorias desenvolvidas ao longo deste esboço. Em baixo do texto em Emakhuwa encontram-se as siglas dos tipos de palavras.

1) Um dia, o sol e o vento norte encontravam-se. 2) Os dois começaram a discutir entre si quem era o mais forte. 3) Logo veio um homem embrulhado num manto. 4) Os dois concordaram que seria o mais forte quem conseguisse tirar o casaco daquele homem. 5) Primeiro veio o vento norte e soprou com toda força. 6) Mas quanto mais soprou, tanto mais o homem se embrulhou no seu manto. 7) A seguir veio o sol, e começou a brilhar com muita força. 8) Depois de pouco tempo, o homem abriu o manto. 9) Passado mais algum tempo, tirou o manto. 10) Assim, o vento norte teve que admitir que o sol fosse mais forte do que ele.

6.1 O sol e o vento norte

1) Nihiku nimosa, nsuwa ni epheyo yahikumanela.
N num N co N V

2) Oowanli epajerya ovanyihana, ti ani
pro V V V inter
arina ikuvu sinjene.
V N adj

3) Nanaroru ahiphiya mulopwana mmosa aikhunenle ni
adv V N num V cj
ekasako.
N

Note que em Emakhuwa existem várias outras maneiras de exprimir o modo de uma acção, como por exemplo acção completa **atthu anjene ethukumaneenne** *Muita gente já reunida* (Centis 2000: 134). O mesmo sufixo -ne amplia o sentido de uma palavra; compare **muulupale** “grande” com **muulupalene** “mesmo grande”.

5.2 A conjunção

A conjunção liga ou duas frases ou duas orações:

ni	<i>e</i>
mana	<i>porque</i>
wona	<i>porque</i>
masi	<i>mas</i>
hatá	<i>mesmo que</i>

Além das conjunções simples, Emakhuwa emprega também conjunções compostas por mais palavras. Eis alguns exemplos dessas conjunções complexas

mwaha wa	<i>por causa de</i>
ohiya wira	<i>embora</i>
enamwi /kinamwi	<i>embora</i>
ohinatti /ehinatti	<i>antes de</i>

Note que os últimos dois exemplos sofrem modificações segundo o sujeito da oração. Vale a pena um estudo sobre este belo traço da língua.

1.2 O sistema da concordância

A particularidade das línguas bantu chamada *sistema da concordância* oferece-se como ideia chave desta descrição. Concordância significa “uma relação formal entre os componentes de uma determinada entoação de acordo com a qual a forma de uma palavra requer uma outra correspondente”². Concretamente, um determinado substantivo determina a forma do verbo seguinte. O verbo concorda com o sujeito em número e género, o adjectivo concorda com o substantivo também em número e género. Portanto, os géneros em Português sendo três, nomeadamente masculino, feminino e neutro, as línguas bantu possuem outros géneros como por exemplo locativo, abstracto e infinitivo nominal. Face a esta variação é preferível utilizar o termo classe nominal em vez de género para evitar uma imposição das ideias europeias a uma expressão genuinamente africana.

Os verbos seguem a concordância na seguinte maneira:

Mulopwana ola <u>o</u> omora.	<i>O homem caiu.</i>
Alopwana ala <u>a</u> amora.	<i>Os homens caíram.</i>
Mukole ola <u>w</u> omora.	<i>O cabrito caiu.</i>
Mikole iya <u>s</u> omora.	<i>Os cabritos caíram.</i>

Portanto, os nomes **mulopwana** “homem” e **alopwana** “homens”, caracterizados pelos prefixos **mu-** no singular e **a-** no plural, requerem que o verbo concorde com o nome através do prefixo verbal **o-** respectivamente **a-**. Por sua vez, os nomes **mukole** “coqueiro” e **mikole** “coqueiros” com os seus prefixos **mu-** respectivamente **mi-** nos nomes fazem com que os prefixos verbais se tornem **w-** e **s-**.

² Mateus & Xavier 1992: 99

2 O nome

O nome, também chamado substantivo, consiste num radical ao qual se junta o prefixo nominal, um elemento característico da classe nominal a que pertence. Nas tabelas e nos seguintes exemplos, indicamos os respectivos prefixos nominais por **negrito**. Os prefixos verbais indicativos da classe nominal do sujeito são sublinhados.

Na discussão das várias classes nominais, usa-se o prefixo nominal no título do parágrafo junto com uma palavra exemplar para chegar a uma leitura bem compreensível. Quando duas classes se relacionarem em termos do número, as duas classes são agrupadas juntos. A classificação científica encontra-se no fim deste livrinho.

2.1 As classes MU- e A “homem(s)”

Essas duas classes são constituídas pelos nomes que muitas vezes referem a seres humanos ou profissões.

M ulopwana ole <u>o</u> othikila mukole.	<i>O homem cortou um coqueiro.</i>
M uthiyana ole <u>o</u> othuma ehopa.	<i>A mulher comprou peixe.</i>
A lopwana ale <u>a</u> athikila mwiri.	<i>Os homens cortaram um coqueiro.</i>
A thiyana ale <u>a</u> athuma ehopa.	<i>As mulheres compraram peixe.</i>

O prefixo **mu-** que indica o singular torna-se **-mw** quando o radical for vocálico. O prefixo **a-** no plural não sofre modificações.

M wixuttihi <u>o</u> opaka ekoma.	<i>O mestre fez um batuque.</i>
A wixuttihi <u>a</u> apakasa ikoma.	<i>Os mestres fizeram uns batuques.</i>

5 As palavras invariáveis

Além das palavras variáveis em que a concordância determina a forma do prefixo, existem outras categorias verbais cuja forma se mantém. Por esta forma estável são chamadas palavras não variáveis. Pertencem a este grupo o advérbio, a conjunção e algumas outras.

5.1 O advérbio

O advérbio modifica o verbo, descrevendo o modo, o tempo ou lugar do evento. Podemos agrupar os advérbios segundo seus significados:

Advérbios de tempo

nsana	<i>ontem</i>
nsuri	<i>anteontem</i>
melo	<i>amanhã</i>
olelo	<i>hoje</i>

Advérbios de lugar

nno	<i>aqui</i>
ottuli	<i>atrás</i>
vaté	<i>no exterior da casa</i>

Note que em Emakhuwa é mais comum a utilização de outros tipos de palavras, como os nomes locativos **mpani** “dentro da casa”, **mutakhwani** “no bosque”. Além disso, alguns advérbios locais têm a sua origem nos substantivos, como **ottuli** “costas”.

Advérbios de modo

vakhani-vakhani	<i>devagarinho</i>
vakhani	<i>um pouco</i>

Numerais ordinais

Na formação do numeral ordinal, a partícula de relação se junta à raiz do numeral, os dois elementos ligados pela consoante **n-**. A frase *o primeiro* é constituída pelo verbo **opajerya** *começar, ser primeiro*:

Classes MU- e A- “homem(s)”

primeiro(a)	segundo(a)	terceiro(a)
mulopwana <i>o primeiro</i> oopajerya <i>homem</i>	mulopwana <i>o segundo</i> a neenli <i>homem</i>	mulopwana <i>o terceiro</i> a neeraru <i>homem</i>

Classes MU e MI- “coqueiro(s)”

primeiro(a)	segundo(a)	terceiro(a)
mukole <i>o primeiro</i> wopajerya <i>coqueiro</i>	mukole <i>o segundo</i> waneenli <i>coqueiro</i>	mukole wa <i>o terceiro</i> neeraru <i>coqueiro</i>

Classes NI- e MA- “zagaia(s)”

primeiro(a)	segundo(a)	terceiro(a)
nivaka <i>a primeira</i> nopajerya <i>zagaia</i>	nivaka na <i>a segunda</i> neenli <i>zagaia</i>	nivaka na <i>a terceira</i> neeraru <i>zagaia</i>

Classes E- e I- “cabrito(s)”

primeiro(a)	segundo(a)	terceiro(a)
epuri <i>o primeiro</i> yopajerya <i>cabrito</i>	epuri ya <i>o segundo</i> neenli <i>cabrito</i>	epuri ya <i>o terceiro</i> neeraru <i>cabrito</i>

2.2 As classes MU- e MI- “coqueiro(s)”

Nestas classes encontram-se muitas árvores. Os prefixos nominais são **mu-** ou **mw-** no singular, respectivamente **mi-** no plural.

Mukole <u>wo</u> mora.	<i>O coqueiro caiu.</i>
Mikole <u>so</u> mora.	<i>Os coqueiros caíram.</i>
Mwako <u>wo</u> mora.	<i>O monte caiu.</i>
Miako <u>so</u> mora.	<i>Os montes caíram.</i>

2.3 As classes NI- e MA- “zagaia(s)”

Nestas classes encontram-se nomes com o prefixo **ni-** ou **ne-** no singular, respectivamente **ma-** ou **me-** no plural:

Nivaka <u>no</u> mora.	<i>A zagaia caiu.</i>
Mavaka <u>a</u> mora.	<i>As zagaias caíram.</i>
Neeku <u>no</u> rimela.	<i>A nuvem desapareceu.</i>
Meeku <u>a</u> rimela.	<i>As nuvens desapareceram.</i>

Note a modificação da vogal dos prefixos quando for seguido por um radical nominal vocálico: **Ni-** torna-se **ne-**, e **ma-** fica **me-** na palavra **neeku/ meeku** “nuvens”.

2.4 As classes E- e I- “cabrito”

Os nomes nesta classe podem ser identificados através dos prefixos **e-** no singular respectivamente **i-** no plural. Muitas vezes denotam frutas, coisas úteis, nomes de animais ou palavras emprestadas do português.

Enika ela <u>yoo</u> mora.	<i>Esta banana caiu.</i>
Inika iya <u>soo</u> mora.	<i>Estas bananas caíram.</i>

Ekuwo ela <u>yoomora</u> .	<i>Este pano caiu.</i>
Ikuwo iya <u>soomora</u> .	<i>Estes panos caíram.</i>
Epuri ela <u>yoomora</u> .	<i>O cabrito caiu.</i>
Ipuri iya <u>soomora</u> .	<i>Os cabritos caíram.</i>
Elívuru ela <u>yoomora</u> .	<i>O livro caiu.</i>
Ilívuru iya <u>soomora</u> .	<i>Os livros caíram.</i>

2.5 As classes locativas

As classes locativas são caracterizadas pela referência à dimensão espacial. Os substantivos são derivados das outras classes nominais, cujos prefixos se mantêm ou desaparecem.

A classe locativa VA- “perto”

Nesta classe encontram-se nomes com o prefixo **va-**, que se acrescenta ao prefixo do substantivo original. A ideia que se exprime nesta classe é da proximidade locativa ou temporal.

Kiri vakhiviru vehijeni <u>ya</u> mwené.	<i>Estou perto do trono do régulo.</i>
Kiri vanlukuni <u>yowarya</u> .	<i>Estou em cima da rocha grande.</i>

Note o sufixo **-ni** nos nomes desta classe.

A classe locativa O- “para”

Nesta classe encontram-se nomes com o prefixo **o-**, que substitue o prefixo do nome original. Exprime a ideia da direcção ou da origem da acção que se descreve no verbo.

Kinrowa omatta <u>wa</u> mwené	<i>Vou à machamba do régulo.</i>
Kinrowa omatta <u>wuulupale</u> .	<i>Vou à machamba grande.</i>

4.6 O numeral

O numeral serve para contar. Podemos distinguir entre os numerais cardinais como “*um, dois, três*” e os numerais ordinais como “*o primeiro, o segundo, o terceiro*”.

Numerais cardinais

Na formação do numeral cardinal, normalmente aplicam-se os prefixos do adjectivo:

Classes MU- e A- “homem(s)”

um(a)		dois/ duas		três	
mulopwana	<i>um</i>	alopwana	<i>dois</i>	alopwana	<i>três</i>
mmosa	<i>homem</i>	anli	<i>homens</i>	araruu	<i>homens</i>

Classes MU e MI- “coqueiro(s)”

um(a)		dois/ duas		três	
mukole	<i>um</i>	mikole	<i>dois</i>	mikole	<i>três</i>
mmosa	<i>coqueiro</i>	minli	<i>coqueiros</i>	miraru	<i>coqueiros</i>

Classes NI- e MA- “zagaia(s)”

um(a)		dois/ duas		três	
nivaka	<i>uma</i>	mavaka	<i>duas</i>	mavaka	<i>três</i>
nimosa	<i>zagaia</i>	manli	<i>zagaias</i>	mararu	<i>zagaias</i>

Classes E- e I- “cabrito(s)”

um(a)		dois/ duas		três	
epuri	<i>um</i>	ipuri	<i>dois</i>	ipuri	<i>três</i>
emosa	<i>cabrito</i>	pili	<i>cabritos</i>	ttharu	<i>cabritos</i>

4.5 O adjectivo verbal

Muitas vezes, o Emakhuwa utiliza verbos para exprimir conceitos que em Português correspondem a adjectivos, como por exemplo:

oreera	<i>ser bom, ser bonito</i>	waatta	<i>abundar</i>
opajerya	<i>começar, ser primeiro</i>	wuuma	<i>secar</i>

Muitas vezes, **opajerya** faz parte do sujeito da frase, não do verbo principal. Assim, é chamado adjectivo verbal porque participa na descrição do nome como se fosse um adjectivo. Noutro lado, tem a sua origem num verbo. A concordância do adjectivo verbal compara-se logo com a concordância do verbo, como disse Gino Centis (2000: 200): “O adjectivo verbal forma-se pelo infinito do verbo precedido pela partícula de relação”.

classe		
MU- “homem”	Mutthu oopajerya onoomora.	<i>O primeiro homem vai cair.</i>
A- “homens”	Atthu oopajerya anomoora.	<i>Os primeiros homens vão cair.</i>
MU- “coqueiro”	Mukole wopajerya onomoora.	<i>O primeiro coqueiro vai cair.</i>
MI- “coqueiros”	Mikole sopajerya sinomoora.	<i>Os primeiros coqueiros vão cair.</i>
NI- “zagaia”	Nivaka nopajerya ninomoora.	<i>A primeira zagaia vai cair.</i>
MA- “zagaia”	Mavaka oopajerya anomoora.	<i>As primeiras zagaia vão cair.</i>
E- “cabrito”	Epuri yopajerya enomoora.	<i>O primeiro cabrito vai cair.</i>
I- “cabritos”	Ipuri sopajerya sinomoora.	<i>Os primeiros cabritos vão cair.</i>

A classe locativa MO- “dentro”

Quando se fala de um evento que tem lugar dentro de um objecto, o prefixo usado é **mo-**, que se pode acrescentar a um outro prefixo nominal ou substituí-lo.

Kiri mpaani <u>m</u> wa mwené.	<i>Estou na casa do régulo.</i>
Kiri mpaani <u>m</u> ulupale.	<i>Estou dentro da casa grande.</i>

Normalmente, o sufixo **-ni** acompanha um nome desta classe.

2.6 Mais classes nominais

O infinitivo dos verbos, também marcado pelo prefixo **o-**, pode ser usado como nome. A concordância desta classe é o-, respectivamente w- se a palavra começar por uma vogal.

ohawa <u>w</u> a mwené	<i>o sofrimento (= o sofrer) do régulo</i>
ohawa <u>w</u> aka	<i>meu sofrimento</i>

Muitos nomes abstractos levam o prefixo **o-**, mas distinguem-se dos verbos nominalizados pela concordância em a-.³

orilu <u>a</u> ka	<i>a minha infelicidade</i>
omwene <u>a</u> nyu	<i>o vosso reino</i>

O nome **omwene** “reino” é derivado do nome **mwené** “rei”, enquanto os nomes **oreeriwa** “felicidade” e **okoha** “pergunta” são derivados de verbos, nomeadamente **oreera** “ser bom” e **okoha** “perguntar”.

oreeriwa <u>w</u> aka	<i>a minha felicidade</i>
okoha <u>w</u> anyu	<i>a vossa pergunta</i>

Assim, a classe nominal é reflectida na concordância da palavra que segue o nome.

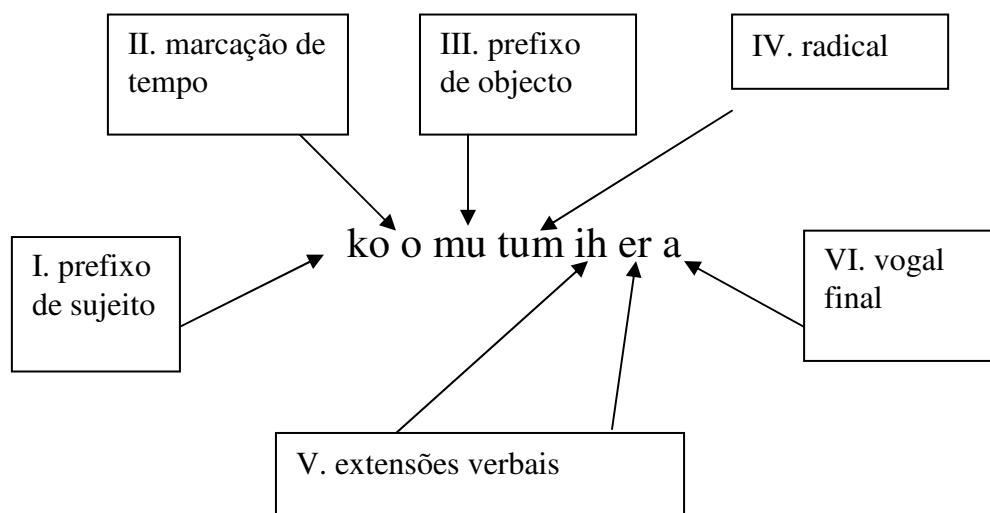
³ Compare Centis 2000: 218

3 O verbo

O verbo em Emakhuwa consiste nas seguintes partes:

- I. prefixo do sujeito
- II. marcação do tempo
- III. prefixo do objecto
- IV. raiz verbal
- V. extensões verbais
- VI. vogal final

A seguir apresentamos os respectivos constituintes do verbo, usando o exemplo *koomutumihera* “vendi a ele”:



4.4 A partícula de relação

“Dois ou mais nomes ligam-se entre si para indicar diversas relações de posse, origem, dependência, etc., esta relação é expressa, em Português, geralmente pela preposição *de* e nas línguas bantu por uma partícula que chamamos partícula de relação” (Centis 2000: 223). A forma desta partícula de relação depende da classe do primeiro nome: “Os trabalhadores do régulo” traduz-se por *Anamuteko a mwené*, enquanto que a frase “as coqueiros do régulo” resulte em *Mikole sa mwené*. Na primeira frase temos a partícula de relação *a*, que indica a concordância com o nome da classe MU- “homem”, e na segunda *sa*, partícula de relação da classe nominal MI- “coqueiros”.

Podemos então dar exemplos de todas as classes, pondo as respectivas partículas de relação, também chamadas⁴ partículas possessivas:

classe		
MU- “homem”	mwana a mwené	<i>filho do régulo</i>
A- “homens”	axaana a mwené	<i>filhos do régulo</i>
MU- “coqueiro”	mukole wa mwené	<i>coqueiro do régulo</i>
MI- “coqueiros”	mikole sa mwené	<i>coqueiros do régulo</i>
NI- “zagaia”	nivaka na mwené	<i>zagaia do régulo</i>
MA- “zagaia”	mavaka a mwené	<i>zagaia do régulo</i>
E- “cabrito”	epuri ya mwené	<i>cabrito do régulo</i>
I- “cabritos”	ipuri sa mwené	<i>cabritos do régulo</i>

⁴ Compare Siteo (1996: 12).

Os possessivos da classe NI- “zagaia”

nivaka naka	<i>minha zagaia</i>
nivaka nawo	<i>tua zagaia</i>
nivaka nawe	<i>zagaia dele</i>
nivaka nahu	<i>nossa zagaia</i>
nivaka nanyu	<i>vossa zagaia</i>
nivaka naya	<i>zagaia deles</i>

Os possessivos da classe MA- “zagaias”

mavaka aka	<i>minhas zagaias</i>
mavaka awo	<i>tuas zagaias</i>
mavaka awe	<i>zagaias dele</i>
mavaka ahu	<i>nossas zagaias</i>
mavaka anya	<i>vossas zagaias</i>
mavaka aya	<i>zagaias deles</i>

Os possessivos da classe E- “cabrito”

epuri aka	<i>meu cabrito</i>
epuri awo	<i>teu cabrito</i>
epuri awe	<i>cabrito dele</i>
epuri ahu	<i>nosso cabrito</i>
epuri anyu	<i>vosso cabrito</i>
epuri aya	<i>cabrito deles</i>

Os possessivos da classe I- “cabritos”

ipuri saka	<i>meus cabritos</i>
ipuri sawo	<i>teus cabritos</i>
ipuri sawe	<i>cabritos dele</i>
Ipuri sahu	<i>nossos cabritos</i>
ipuri sanyu	<i>vossos cabritos</i>
ipuri saya	<i>cabritos deles</i>

3.1 O prefixo do sujeito

O autor duma determinada acção é identificado pelo prefixo do sujeito no verbo. Isso vê-se logo na conjugação do verbo **othikila** “cortar”. Na tabela a seguir podemos ver a mudança que o verbo sofre consoante o sujeito.

Pessoa	singular	plural
1 ^a	<u>k</u> innithikila <i>eu corto</i>	<u>n</u> innithikila <i>nós cortamos</i>
2 ^a	<u>o</u> nnithikila <i>tu cortas</i>	<u>m</u> unnithikila <i>vocês cortam</i>
3 ^a	<u>a</u> nnithikila <i>ele corta</i>	<u>a</u> nnithikila <i>eles cortam</i>

Através das mudanças que se registam nas formas verbais, podemos logo identificar os prefixos do sujeito:

Pessoa	singular	plural
1 ^a	ki- (k-)	ni- (n-)
2 ^a	o- (w-)	mu- (mw-)
3 ^a	o- / a- (w-)	a- (y-)

As formas em parêntese mostram a forma do prefixo quando for seguido por uma vogal. Caso existam duas formas idênticas como na 2^a e 3^a pessoa singular, podia existir uma distinção tonal.

3.2 A marcação do tempo

Na segunda posição no verbo encontra-se o prefixo temporal o que indica o tempo quando o evento exprimido no verbo tem lugar. Para descobrir os vários prefixos temporais, podemos catalogar a conjugação de um verbo passando do pretérito ao presente ou futuro, mantendo a pessoa:

Oothikila mikole.	<i>Ele cortou coqueiros.</i>	pretérito simples
Onnithikila mikole.	<i>Ele está a cortar coqueiros.</i>	presente
Onothikila mikole.	<i>Ele vai cortar coqueiros.</i>	futuro simples

Dos três exemplos acima, podemos concluir os vários prefixos temporais, no pretérito simples fica **o-**, no presente encontramos **nni-**, e no futuro simples temos **no-**.

Na língua Emakhuwa existem mais prefixos temporais. A seguir vamos ver mais algumas frases exemplares dos tempos verbais junto com os seus prefixos temporais:

ookuxa	<i>ele levou</i>	pretérito recente	prefixo: o-
anikuxa	<i>ele levava</i>	pretérito imperfeito	prefixo: ni-
amukuxa	<i>ele levaria</i>	condicional	prefixo: mu-

Além dos tempos indicados pelo prefixo temporal, há outros tempos que são sinalizados através de outros meios.

akuxe	<i>que ele leve</i>	conjuntivo presente	sufixo: -e
akuxaka	<i>levando</i>	gerúndio	sufixo: -ka
aakunxe	<i>se ele tivesse levado</i>	conjuntivo perfeito	prefixo: a- , sufixo: -e

Os possessivos da classe A- “homens”

alamu aka	<i>meus cunhados</i>
alamu awo	<i>teus cunhados</i>
alamu awe	<i>cunhados dele</i>
alamu ahu	<i>nossos cunhados</i>
alamu anyu	<i>vossos cunhados</i>
alamu aya	<i>cunhados deles</i>

Os possessivos da classe MU- “coqueiro”

munika aka	<i>meu cunhado</i>
munika awo	<i>teu cunhado</i>
munika awe	<i>cunhado dele</i>
munika ahu	<i>nosso cunhado</i>
munika anyu	<i>vosso cunhado</i>
munika aya	<i>cunhado deles</i>

Os possessivos da classe MI- “árvores ”

minika saka	<i>meu cunhado</i>
minika sawo	<i>teu cunhado</i>
minika sawe	<i>cunhado dele</i>
minika sahu	<i>nosso cunhado</i>
minika sanyu	<i>vosso cunhado</i>
minika saya	<i>cunhado deles</i>

4.3 O possessivo

O possessivo indica o possuidor de um objecto ou a pessoa a quem pertence algo, ou podemos dizer, responde à questão o objecto está na posse de quem?

singular		plural	
aka	<i>meu, minha</i>	ahu	<i>nosso, nossa</i>
awo	<i>teu, tua</i>	anyu	<i>vosso, vossa</i>
awe	<i>dele, dela</i>	aya	<i>deles, delas</i>

A forma do possessivo sofre umas modificações segundo a classe nominal do objecto. Por exemplo, o possessivo “meu, minha”, respectivamente “meus, minhas”, ocorre nas seguintes formas:

classe		
MU- “homem”	mulamu aka	<i>meu cunhado</i>
A- “homens”	alamu /axilamu aka	<i>meus cunhados</i>
MU- “coqueiro”	mukole aka	<i>meu coqueiro</i>
MI- “coqueiros”	mikole saka	<i>meus coqueiros</i>
NI- “zagaia”	nivaka naka	<i>minha zagaia</i>
MA- “zagaia”	mavaka aka	<i>minhas zagaia</i>
E- “cabrito”	epuri yaka	<i>meu cabrito</i>
I- “cabritos”	ipuri saka	<i>meus cabritos</i>

Veja os vários possessivos conforme as classes nominais:

Os possessivos da classe MU- “homem”

mulamu aka	<i>meu cunhado</i>
mulamu awo	<i>teu cunhado</i>
mulamu awe	<i>cunhado dele</i>
mulamu ahu	<i>nosso cunhado</i>
mulamu anyu	<i>vosso cunhado</i>
mulamu aya	<i>cunhado deles</i>

3.3 O prefixo do objecto

Na terceira posição no verbo pode-se indicar o objecto ou a pessoa que sofre a acção praticada pelo sujeito. Em Emakhuwa, o prefixo do objecto unicamente faz referência às pessoas, daí todas as formas vêm das classes MU- ou A- “homem(s)”.

Onnik <u>i</u> kuxa.	<i>Ele me leva.</i>
Onno <u>k</u> kuxa.	<i>Ele te leva.</i>
Onnim <u>u</u> kuxa.	<i>Ele o leva.</i>
Onnin <u>i</u> kuxa.	<i>Ele nos leva.</i>
Onno <u>k</u> kuxa <u>ni</u> .	<i>Ele vos leva.</i>
Onna <u>k</u> kuxa.	<i>Ele os leva.</i>

A diferença nas formas verbais consiste nos prefixos do objecto. Vamos agora registar todos os prefixos do objecto que acabamos de identificar:

	Prefixo do objecto	Categoria gramatical
a)	ki- <i>me</i>	1ª singular
b)	o- <i>te</i>	2ª singular
c)	mu- <i>lhe</i>	3ª singular
d)	ni- <i>nos</i>	1ª plural
e)	o- <i>vos</i>	2ª plural
f)	a- <i>lhes</i>	3ª plural

Note que nos exemplos b) e e), os prefixos do objecto são idênticos, portanto a diferença no significado marca-se através do sufixo **-ni** na formação da segunda pessoa do plural.

3.4 As extensões verbais

A seguir ao radical verbal vem a posição que pode conter uma ou mais extensões verbais. Uma extensão verbal modifica o significado básico do verbo ao qual se junta. Eis alguns verbos na forma básica (sem extensão verbal), seguidos pela forma expandida (com extensão verbal):

Muitas formas verbais contêm uma combinação de várias extensões verbais:

Forma básica		Forma expandida		Nome da extensão verbal	Sufixo
ovara	<i>agarrar</i>	ovariwa	<i>ser agarrado</i>	passiva	-iw
oxuttha	<i>aprender</i>	oxutthiha	<i>ensinar</i>	causativa	-ih
ovara	<i>agarrar</i>	ovarana	<i>agarrar um ao outro</i>	recíproca	-na
otthuka	<i>fechar</i>	otthukula	<i>abrir</i>	reversiva	-ul
orowa	<i>ir</i>	orowela	<i>buscar</i>	aplicativa	-el
othikila	<i>cortar</i>	othikilasa	<i>cortar em pedaços</i>	intensiva	-sa
wona	<i>ver</i>	woneya	<i>ser visível</i>	estativa	-ey

Classes MU- e A- “homem(s)”

<i>este / esta</i>	<i>esse / essa</i>	<i>aquele / aquela</i>	<i>estes / estas</i>	<i>esses / essas</i>	<i>aqueles / aquelas</i>
ola	owo	ole	ala	awo	ale

Classes MU- e MI- “coqueiro(s)”

<i>este / esta</i>	<i>esse / essa</i>	<i>aquele / aquela</i>	<i>estes / estas</i>	<i>esses / essas</i>	<i>aqueles / aquelas</i>
ola	owo	ole	iya	iyo	iye

Classes NI- e MA- “zagaia(s)”

<i>este / esta</i>	<i>esse / essa</i>	<i>aquele / aquela</i>	<i>estes / estas</i>	<i>esses / essas</i>	<i>aqueles / aquelas</i>
nla	nlo	nle	ala	awo	ale

Classes E- e I- “cabrito(s)”

<i>este / esta</i>	<i>esse / essa</i>	<i>aquele / aquela</i>	<i>estes / estas</i>	<i>esses / essas</i>	<i>aqueles / aquelas</i>
ela	eyo	ele	iya	iyo	iye

Os demonstrativos da classe NI- “zagaia”

nivaka nla	<i>esta zagaia</i>
nivaka nlo	<i>essa zagaia</i>
nivaka nle	<i>aquela zagaia</i>

Os demonstrativos da classe MA- “zagaias”

mavaka ala	<i>estas zagaias</i>
mavaka awo	<i>essas zagaias</i>
mavaka ale	<i>aquelas zagaias</i>

Os demonstrativos da classe E- “cabrito”

epuri ela	<i>este cabrito</i>
epuri eyo	<i>esse cabrito</i>
epuri ele	<i>aquele cabrito</i>

Os demonstrativos da classe I- “cabritos”

ipuri iya	<i>estes cabritos</i>
ipuri iyo	<i>esses cabritos</i>
ipuri iye	<i>aqueles cabritos</i>

Somando, vamos aqui reproduzir a lista dos demonstrativos nas principais classes nominais:

Verbo		Composição
othuma	<i>comprar</i>	forma básica othuma
otumi <u>ha</u>	<i>vender</i>	forma básica othuma + extensão verbal causativa -ih
otumi <u>hi</u> wa	<i>ser vendido</i>	forma básica othuma + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal passiva -iw
otumi <u>he</u> rya	<i>vender a alguém</i>	forma básica othuma + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal aplicativa -ery
othumi <u>wa</u>	<i>ser comprado</i>	forma básica othuma + extensão verbal passiva -iw
okhala	<i>ficar, estar</i>	forma básica okhala
okhali <u>he</u> rya	<i>ajudar</i>	forma básica okhala + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal aplicativa -ery
okhali <u>he</u> ryana	<i>ajudar um ao outro</i>	forma básica okhala + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal aplicativa -ery + extensão verbal recíproca -na
okhali <u>hi</u> wa	<i>ajudar um ao outro, ser ajudado</i>	forma básica okhala + extensão verbal causativa -ih + extensão verbal passiva -iw

4 As palavras variáveis

Além das categorias verbais principais que acima tratámos, nomeadamente o nome e o verbo, existem mais dois grupos de palavras. Podemos distinguir entre elas as palavras variáveis e as palavras invariáveis. Numa palavra variável à raiz acrescenta-se um prefixo, enquanto a de uma palavra não variável não se junta nenhum outro elemento.

A partir da classe nominal de cada nome, podemos então procurar saber quais as marcas que se encontram nos adjectivos, adjectivos verbais e possessivos.

4.1 O adjectivo

A língua Emakhuwa tem poucos adjectivos, eis alguns:

ekhaani	<i>pequeno</i>
yuulupale	<i>grande</i>
ekumi	<i>vivo</i>
esyá	<i>novo</i>

O adjectivo segue a concordância determinada pelo nome. Muitas vezes o adjectivo tem o mesmo prefixo como o nome, mas nalguns casos a forma do adjectivo é diferente. Vamos então conhecer os exemplos em todas as classes, usando o adjectivo **khaani** “pequeno”.

classe	exemplo		prefixo
MU-	mulopwana muk haani	<i>homem pequeno</i>	mu-
A-	alopwana ak haani	<i>homens pequenos</i>	a-
MU-	mukole muk haani	<i>coqueiro pequeno</i>	mu-
MI-	mikole ik haani	<i>coqueiros pequenos</i>	i- ou si-
NI-	nivaka nik haani	<i>zagaia pequena</i>	ni-
MA-	mavaka mak haani	<i>zagaias pequenas</i>	ma-
E-	epuri ek haani	<i>cabrito pequeno</i>	e-
I-	ipuri ik haani	<i>cabritos pequenos</i>	i- ou si-

4.2 O demonstrativo

O demonstrativo indica a distância relativa de um objecto ao falante ou ouvinte. Em Emakhuwa existem três tipos do demonstrativo que correspondem mais ou menos aos três demonstrativos portugueses *este*, *esse* e *aquilo* no singular, respectivamente *estes*, *esses* e *aqueles* no plural. Vamos então alistar os demonstrativos segundo às classes nominais.

Os demonstrativos da classe MU- “homem”

mulopwana ola	<i>este homem</i>
mulopwana owo	<i>esse homem</i>
mulopwana ole	<i>aquele homem</i>

Os demonstrativos da classe A- “homens”

alopwana ala	<i>estes homens</i>
alopwana awo	<i>esses homens</i>
alopwana ale	<i>aqueles homens</i>

Os demonstrativos da classe MU- “coqueiro”

mukole ola	<i>este coqueiro</i>
mukole owo	<i>esse coqueiro</i>
mukole ole	<i>aquele coqueiro</i>

Os demonstrativos da classe MI- “coqueiros”

mikole iya	<i>estes coqueiros</i>
mikole iyo	<i>esses coqueiros</i>
mikole iye	<i>aqueles coqueiros</i>